



“Também nos nossos dias é necessário deixar para trás divisões estereis e sem sentido para nos concentrarmos no essencial, para podermos olhar mais longe para o que é verdadeiramente importante, num espírito de unidade e de harmonia cívica”

Sessão Solene das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, Faro, 10.06.2010

Presidente Apela à União de Esforços dos Portugueses



O Presidente da República afirmou em Faro, por ocasião da Sessão Solene das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que *“este é o tempo de fazer um esforço suplementar para concertar posições e gerar consensos”*. O apelo seguiu-se às preocupações que manifestou quanto às presentes dificuldades que Portugal enfrenta. *“Como avisei na devida altura, chegámos a uma situação insustentável. Pela frente, temos grandes trabalhos, enormes tarefas, inevitáveis sacrifícios. Mas não foi com o desalento que se construiu Portugal. Não foi o desânimo que nos levou à Índia”*, atalhou.



Desenvolvendo o conceito da coesão nacional, Aníbal Cavaco Silva afirmou que *“a coesão nacional é um dos nossos bens mais preciosos”*. E explicitou, de seguida: *“A coesão nacional é, antes de mais, uma manifestação de vontades, a expressão do desejo de nos mantermos unidos, a capacidade de, em momentos difíceis, juntarmos esforços em torno daquilo que é verdadeiramente essencial. Mas a coesão nacional é também uma coesão de memória. Temos um talento invulgar para conviver com o pretérito colectivo, sabendo buscar nele exemplos de presente mas não nos deixando dilacerar em lutas fratricidas sobre o passado”*. Depois de apontar como exemplo actual *“a elevação com que, neste ano de 2010, comemoramos o centenário da República”*, o Presidente observou: *“Também nos nossos dias é necessário deixar para trás divisões estereis e sem sentido para nos concentrarmos no essencial, para podermos olhar mais longe para o que é verdadeiramente importante, num espírito de unidade e de harmonia cívica”*.

O Presidente da República ocupou-se, depois, da *“situação difícil que atravessamos”* e da *“exigência dos desafios que temos à nossa frente”*. Conforme disse, vivemos *“um tempo em que muitos portugueses temem pelo seu emprego, em que muitos dos que estão desempregados receiam não voltar a encontrar trabalho, em que os jovens se interrogam sobre o seu futuro”* e em que *“as famílias fazem contas à vida”*. Consciente desta situação, alertou que *“não podemos ceder à tentação do desalento”*. E vincou: *“Se o horizonte que avistamos é de dificuldades e de incerteza, mais razões temos para nos unirmos”*. Lembrando *“a forma admirável”* como os Portugueses apoiaram recentemente a Madeira ou como ajudam nas

Homenagem aos Antigos Combatentes



O Presidente da República presidiu às Cerimónias Militares do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram em Faro, e que tiveram como momento alto e único a integração, pela primeira vez, dos antigos combatentes no desfile militar. Disse o Presidente Cavaco Silva: *“É com grande alegria que assistimos hoje a mais um passo no reencontro dos Portugueses com a sua História, ao integrarmos nesta cerimónia os antigos combatentes, a quem quero dirigir uma saudação especial. Prestamos, assim, justa homenagem àqueles que, com denodada coragem e amor pátrio, tudo se dispuseram a dar por Portugal, incluindo a própria vida”*, realçou na sua intervenção.

Noutro passo, o Presidente Aníbal Cavaco Silva abordou a transformação a que foram submetidas, no último ano, as Forças Armadas com a criação do seu Comando Conjunto. Afirmou nomeadamente: *“Está em curso, agora, a sua implementação, da qual se espera que conduza à necessária agilização de procedimentos e a maior eficácia do seu emprego conjunto.”* A formação dos quadros das Forças Armadas e o sector da Saúde Militar, que passam por importantes mudanças, mereceram, também, referências da parte do Presidente, que concluiu o seu discurso com uma exortação aos militares *“para que continuem dispostos a lutar por Portugal, cumprindo as missões que vos são atribuídas como o têm feito até agora: com elevado sentido do dever, com profunda devoção e com a maior honra”*.

Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora



O Presidente da República procedeu, no dia 8 de Junho, à entrega do *“Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa”*, criado no âmbito da COTEC, a Isidro Fartaria, o vencedor da edição deste ano, tendo Acácio Vieira recebido uma menção honrosa. Na circunstância, o Presidente realçou o número crescente de candidaturas apresentadas ao Prémio, que, em sua opinião, *“são sinais encorajadores do fortalecimento das relações de Portugal com as comunidades portuguesas dispersas pelo Mundo”*.

Aníbal Cavaco Silva destacou ainda: *“O vosso sucesso, como empresários e empreendedores, é actualmente uma mais-valia que Portugal não pode desperdiçar”*. Apontou três razões: *“Primeiro, porque conhecem simultaneamente duas realidades socioculturais, a do vosso país natal e a do país de acolhimento, podendo criar ligações de contacto extremamente frutuosas. Em segundo lugar, porque conhecem bem os mercados em que operam, factor que poderá ser de extrema utilidade para o tecido económico nacional envolvido em actividades de exportação. E, finalmente, porque são depositários de uma relação pessoal e muito próxima com os milhões de luso-descendentes”*.

recolhas do “Banco Alimentar”, relevou a importância de concentrar as prioridades na agenda social, numa acção política orientada pelos valores da justiça e da coesão.

A coesão social constitui uma das grandes preocupações do Presidente Aníbal Cavaco Silva, que a deixou bem expressa no discurso de Faro. Ao salientar que a coesão social implica “um esforço consistente para que a sociedade civil seja capaz de se mobilizar como um todo”, acrescentou: “A justiça social afigura-se como um imperativo de dignidade humana, mas também como uma orientação estratégica para melhor nos defendermos das dificuldades económicas que percorrem os dias que passam. Os sacrifícios que fazemos têm de ser repartidos de forma equitativa e justa e, mais do que isso, têm de possuir um sentido claro e transparente, que todos compreendam. Não se podem pedir sacrifícios sem se explicar a sua razão de ser, que finalidades e objectivos se perseguem, que destino irá der dado ao produto daquilo de que abrimos mão. Quanto mais se exigir ao povo, mais o povo exigirá dos que governam”.



Prosseguindo nessa linha de orientação, o Presidente da República deixou um apelo: “Nestes tempos de incerteza é necessário, mais do que nunca, um contrato social de unidade e de solidariedade entre empresários e trabalhadores. É tempo de nas empresas todos juntarem esforços, capacidades e competências, norteados pelo sentido de justiça e de realismo que a situação exige. A melhoria da competitividade é decisiva para a criação de emprego. Portugal precisa igualmente de um pacto de unidade e de solidariedade entre os que estão empregados e os que perderam o seu emprego. O desemprego é o flagelo maior da nossa economia. Gera sofrimento nas famílias e enfraquece a esperança das gerações mais jovens. É nestas alturas que a rede de segurança social do Estado e das instituições da sociedade civil, assim como os laços familiares, devem constituir a base para a preservação da dignidade e do ânimo daqueles que procuram emprego”.



A coesão geracional foi outro desafio enunciado pelo Presidente neste tempo de dificuldades. Ao referir que “são cada vez mais os idosos que já não têm possibilidade de acudir ao seu próprio sustento nem aos cuidados de saúde a que têm direito”, teve ainda uma palavra para com os jovens que procuram o seu primeiro emprego e se defrontam com situações de incerteza e precariedade que, conforme assinalou, os seus pais não conheceram. “Portugal tem de ser um País de justiça para todas as idades. Não podemos deixar que sejam os dois extremos da pirâmide etária, os mais velhos e os mais novos, a suportar os encargos sociais mais pesados das dificuldades do presente”, destacou para, logo a seguir, prevenir: “A herança que hoje deixamos aos nossos filhos e aos nossos netos não deve constituir um fardo pesado, mas sim um legado que os ajude a cumprir a legítima ambição de melhorar as suas condições de vida em relação à geração dos seus pais”.

25 Anos de Portugal nas Comunidades Europeias



“Nos tempos actuais, fora da Europa unida, Portugal enfrentaria dificuldades bem maiores e teria menos capacidade para lhes responder”, afirmou o Presidente da República ao discursar no Acto Comemorativo dos 25 Anos da Assinatura do Tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Europeias, que decorreu no dia 12 de Junho, no Mosteiro dos Jerónimos. Depois de referir que Portugal acompanhou o exigente ritmo de aprofundamento da integração, acrescentou: “Quando Jacques Delors, figura maior da construção europeia, designou o nosso País como ‘o bom aluno’, expressão feliz, mas tantas vezes mal interpretada, quis evidenciar que Portugal soube superar as desconfianças e conquistar o respeito dos outros parceiros e das instituições comunitárias. Cultivando o rigor, a cooperação, a solidariedade, reforçamos a capacidade negocial na defesa dos interesses fundamentais do País”.

No balanço desse período, Aníbal Cavaco Silva salientou que “sobressai o contributo para o desenvolvimento económico e social” e, a propósito, lembrou que, nos primeiros 15 anos, o produto per capita do nosso País passou de 53 por cento da média comunitária para cerca de 75 por cento. Ressaltou: “Ou seja: a economia portuguesa convergiu com a Europa a um ritmo que superou todas as perspectivas”. O Presidente fez questão ainda de referir que, para o sucesso da integração de Portugal na Europa, foi possível “usufruir de uma ampla convergência estratégica em torno da nossa participação na União Europeia por parte das principais forças políticas e dos parceiros económicos e sociais, convergência também revelada na cooperação entre órgãos de soberania”.

Por fim, ao acentuar que o desafio da integração europeia é um desafio permanente e, por isso, nunca estará definitivamente vencido, o Presidente da República declarou nesse contexto: “Sei bem que Portugal enfrentará sempre um apertado escrutínio, seja quanto às finanças públicas e ao desempenho da economia, seja quanto à prestação portuguesa nas instituições europeias. Cabe-nos a responsabilidade de saber estar à altura desse desafio. Acresce, como sabemos, que este é um tempo de crise para a Europa. Um tempo que desafia os próprios fundamentos da integração europeia e, em particular, a União Económica e Monetária. É sabido que a integração europeia, ao longo de mais de cinquenta anos, sempre avançou em tempos de crise. Sempre encontrou respostas às crises que teve de fazer frente. Confio que assim será, de novo, agora”.

5ª Jornada do Roteiro para a Juventude



“Empreendedorismo Jovem: Criatividade e Inovação” foi o tema da 5ª Jornada do Roteiro para a Juventude realizada pelo Presidente Cavaco Silva, nos dias 24 e 25 de Junho, e que se desenrolou nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Sintra.

O lançamento do concurso de ideias e iniciativas empresariais “Atrave-te 2010”, promovido por todas as associações de estudantes do ensino superior, encontros com jovens empreendedores de Lisboa e Vale do Tejo e com associações juvenis e estudantis, bem como visitas a empresas inovadoras fizeram parte do programa do Roteiro.